

O Pardal da língua cortada

Era uma vez uma mulher má, muito má. Um dia, ela fez goma para engomar a roupa. Veio o pardal da vizinha e comeu toda a goma. A mulher má cortou a língua do pardal e disse-lhe poucas e boas. O pardal, triste, triste, desapareceu na floresta.

Chegou a noite e os donos do pardal não encontraram o seu bichinho de estimação.

Procuraram por vales e montanhas e nada do pardal. No dia seguinte, foram à floresta e lá estava ele, com a língua recuperada, pois ele tinha poderes mágicos. O pardal ficou tão feliz ao vê-los que lhes ofereceu um banquete repleto de peixe e sakê. Os filhos e netos do pardal serviram a mesa e, no final da festa, o velho dançou a "dança dos pardais".

Quando o casal de velhos resolveu voltar para casa, o pardal mandou vir dois cestos e disse:

- Peço-lhes que levem consigo um destes cestos. Qual preferem, o pequeno ou o grande?

- Levaremos o mais leve, responderam. Somos velhos e não podemos carregar peso.

Com o cesto nas costas, seguiram para casa e trataram de abri-lo logo, logo.

Qual não foi a surpresa ao verem moedas de ouro, seda e pedras preciosas.

Quanto mais tiravam, mais aparecia. O cesto era inesgotável e o casal se tornou rico e afortunado.

Quando a mulher má ficou sabendo que o pardal deu aquele presente aos velhos, mordeu os dedos de inveja e foi procurá-lo. O pardal recebeu-a muito bem.

Novamente mandou vir dois cestos e perguntou qual deles ela preferia. A mulher má respondeu:

- Eu fico com o mais pesado! Julgava que o cesto maior continha o dobro de riquezas.

Pôs-se a caminho de casa vergada sob o peso do cesto. Ao chegar, abriu-o imediatamente, mas do cesto saltou uma infinidade de diabinhos que lhe deu a maior sova.

Assim, a mulher má teve a lição que ela merecia."

Conto japonês

BUSATTO, Cléo. Contos e encantos dos 4 cantos do mundo. Belo Horizonte:

Leitura, 2003. 119 ps Aletria Contos e outras histórias

